

PFL e PPR atacam o governo na Câmara

REGINA PIRES

Parlamentares do PFL e PPR da Bahia revezaram-se na tribuna da Câmara, depois da leitura de um discurso de 30 minutos do líder Roberto Freire, para atacar o Governo. O deputado José Lourenço (PPR) disse que a constante troca no Ministério da Fazenda é decorrente da incapacidade do presidente e não dos ministros que ocuparam o cargo, "todos competentes e honrados". Chamou o discurso de Freire de "peça retórica" e acusou o líder de ter "saído pela tangente", por

não ter abordado as denúncias de corrupção feitas pela ex-ministra da Administração, Luiza Erundina, contra membros do primeiro escalão do Governo, como o chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves.

Freire, que já havia deixado o plenário — o debate aconteceu ao final da sessão e não logo após o seu discurso —, retornou para rebater as críticas, que partiram também do secretário geral do PFL, deputado Eraldo Tinoco, e de outro pefelista, o deputado Ângelo Magalhães. "As denúncias foram forma-

lizadas ao presidente antes de a ministra deixar o Governo. Serão tomadas todas as providências. É um compromisso ético. O presidente não passará por cima desse fato", garantiu.

Ângelo Magalhães havia dito que era obrigação do líder convocar a ex-ministra "para dizer, aqui, quem é corrupto". José Lourenço chegou a dizer que o presidente da República deveria manter-se "sempre calado, porque cada vez que abre a boca para falar de economia

gera uma crise". Ele disse dispor de uma pesquisa em que 43,2% dos entrevistados culpam as declarações de Itamar Franco pelas crises de Governo.

Freire acusou Tinoco de apoiar regimes autoritários e, nesse momento, José Lourenço intercedeu em favor do seu colega do PFL, repetindo a expressão "muito bem", por várias vezes, em tom de ironia. "Me respeite, deputado, pois também lhe ouço quando faz uso da palavra", reagiu o líder.